

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 018 ***
PARTE 2

"UM HOMEM DE FAMÍLIA"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança de nomes,
pessoas, fatos ou situações da
vida real terá sido mera
coincidência."

1 = TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro: "UM HOMEM DE FAMÍLIA"

FADE IN:

2 INT. MOTEL/QUARTO - NOITE

2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: SAÍMOS do reflexo de Daniel e Viviane no espelho no teto, no ápice da excitação, aos gemidos de prazer, ATÉ QUE em poucos instantes, gozam.

Ofegantes, buscam ar.

VIVIANE

Nossa... Quê que isso, hein, nem? Isso tudo era saudades, é? A chata da Lara não tá dando conta não.

DANIEL

Não... Não como você.

VIVIANE

Eu sei disso, meu amor. Eu sou a melhor em tudo. Em tudo.

(t)

Agora, aquela chata tá lá no restaurante. Como que você vai explicar pra ela que passou meia-hora aqui comigo nesse quarto xexelento?

DANIEL

Não importa. Fica tranquila, porque eu sei me cuidar. Da Lara, cuido eu.

(t)

Eu tava aqui pensando... Essa ideia de você tá do lado agora do Agenor não é ruim não.

VIVIANE

Por que?

DANIEL

A gente pode usar isso a nossa favor. Pensa comigo: você vai tá do lado de lá, do lado dele. Vai passar mais tempo com ele, de olho nele, escutando as conversas que ele tem com os outros...

(CONTINUA...)

VIVIANE

Você quer que eu vigie o velho?

DANIEL

Melhor, eu quero que você descubra algo que ele esconde de todos. Algo que eu possa usar contra ele.

VIVIANE

Um segredo...

DANIEL

Todos têm. E eu preciso dar um jeito nesse velho. Se eu não posso matar ele agora, eu preciso freá-lo. E vai ser você que vai me ajudar.

VIVIANE

Ah, é? E eu vou ganhar o quê com isso? Porque, olha, eu tô bem desprotegida, sabe? Quem vai cuidar de mim se eu correr perigo?

DANIEL

(aproxima; safado)

Sei lá, pode ser eu também. Você não disse que é melhor que a Lara, então, eu também sou muito bom no que faço, o melhor. Isso você e ela já sabem.

(beijando)

Eu posso te proteger, te amar... Te provar! Agora, quanto a você... Vai ter que me provar.

VIVIANE

De novo?

DANIEL

É, de novo.

VIVIANE

(safada)

Sempre, meu gostoso.

Os dois se voltam aos beijos.

Vicente está dormindo sentado no chão, recostado no túmulo, todo sujo. Ao seu lado, temos a pá e ao redor do túmulo vários buracos cavados por ele.

O celular de Vicente TOCA, de repente, e ele desperta num susto.

VICENTE

Meu Deus! Eu dormi aqui? Ai, e não encontrei ainda esse bendito pendrive.

Vicente levanta, com dificuldade, e olha ao redor.

VICENTE (...cont.)

Onde que pode tá?

DO PV DE VICENTE, NUM SEGUNDO PLANO, revelamos Pereira, que está por ali ainda vigiando, estranhando.

Vicente, então, repara que em frente ao túmulo está uma estátua alta, mais alta que ele um pouco, imagem de uma figura que remete a uma santa e que ela aponta uma direção com o dedo.

flashback da cena 26, capítulo 017, a partir de:

JONAS (V.O)

E se por acaso der errado, eu tô gravando esse vídeo pra te dizer que eu tenho uma cópia de tudo que eu descobri. Guardei tudo num pendrive e escondi no cemitério lá da baixada, um que é todo de barro. Vai tá num buraco próximo ao túmulo da minha família: Silva Rezende. Grava esse nome: Silva Rezende. Não tem erro!

(tom)

Presta atenção: Maria aponta a direção!

Fim do flashback.

VICENTE

Será? "Maria aponta a direção"

Vicente vai até a estátua, olha para o dedo que aponta algo, e acompanhando a indicação do dedo, anda até um centro, onde não havia cavado ainda. Sorrir, acreditando que descobriu algo.

(CONTINUA...)

Vicente pega a pá e começa a cavar, apressadamente, o local indicado. Vai cavando, cavando, até sentir e ouvir que a pá bateu em algo naquele buraco. Um som de batida numa caixa de ferro.

Ele joga a pá para o lado e vai cavando agora com as mãos. Encontra, ali, realmente uma caixa de ferro. Ele retira a caixa.

DO PV DE VICENTE, ainda vemos Pereira sem entender nada.

Vicente tenta abrir a caixa, mas está emperrada. Não consegue. Então, deixa-a no chão, corre até a pá e começa a bater na caixa para abri-la.

Enquanto bate, bate, com muita força, grita:

VICENTE

ABRE! ABRE, SUA DESGRAÇADA! ABRE!

E a caixa se abre.

VICENTE (...cont.)

HAHA!

Vicente abre a caixa e dá DE CARA com algo que o surpreende.

No clima, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

4

INT. RESTAURANTE - NOITE

4

Em Lara, sozinha à mesa, aguardando Daniel retornar.

De repente, seu celular TOCA. Ela busca, vê que é Daniel, atende rápido.

LARA

Alô, Daniel? O que aconteceu? Eu tô aqui há mais de meia-hora te esperando. Cadê você?

(t)

O quê? Tá, me fala onde é que eu tô indo praí.

Tempo em Lara.

CONTINUA.

Em Vicente, que sorrir, VAMOS buscar na caixa o que ele viu e REVELAMOS alguns papéis, folhas de jornais antigos e entre eles um saco plástico possuindo dentro um pendrive.

VICENTE

Só pode ser isso. Só pode ser isso,
meu Deus.

Vicente vasculha a caixa, pega uma folha de papel onde VEMOS um nome em caixa alta: "MATEUS MOREIRA", acompanhada da foto de Daniel quando jovem, com uns dezoito anos, numa foto da casa de detenção de menores.

VICENTE

Mateus Moreira/ Mateus Moreira,
você de novo...

EM PEREIRA, que está bem próximo dali, tenta se esgueirar mais à frente para ver o que Vicente tanto olha, mas TROPEÇA num jarro que está sob um dos túmulos, QUE CAI e ESPATIFA no chão fazendo barulho.

VOLTAMOS PARA VICENTE, que ao ouvir, pressente que está sendo vigiado e, sem deixar que ninguém perceba, cuidadosamente, vai fechando a caixa devagar, pega-a, pega a pá e RAPIDAMENTE levanta e vai CAMINHANDO, a passos largos, para a saída.

ACOMPANHANDO VICENTE, NUM SEGUNDO PLANO, VEMOS quando Pereira percebe que ele está rápido demais e começa a ir atrás dele.

Pereira CORRE, deixando Vicente perceber os seus passos e começa a correr também.

UMA PERSEGUIÇÃO SE INICIA.

Pereira SACA A ARMA, ATIRA PARA O ALTO, e grita:

PEREIRA

PARADO AÍ, PARADO AÍ!

Vicente reage, para, ficando de costas a Pereira, que vem se aproximando.

PEREIRA (...cont.)

Bora, playboy! Passa a caixa! Eu vi quando você cavucou todos aqueles buracos atrás disso aí!

(CONTINUA...)

VICENTE

FOI O DANIEL QUE MANDOU VOCÊ VIR
ATRÁS DE MIM, NÃO FOI?

PEREIRA

Eu não quero saber, meu parceiro!
Eu quero essa caixa AGORA. Ou eu
mato você aqui mermo!

VICENTE

TÁ BOM, TÁ BOM. Não precisa atirar.
Eu te dou a caixa.

PEREIRA

É isso aí, me dá.

VEMOS quando Vicente aperta firme o cabo da pá, nervoso,
afoito.

Pereira aproxima, esgueira a mão até a caixa, mantendo com a
outra a arma em direção a Vicente.

PEREIRA

Sem gracinha, tá...

EM VICENTE, que num SUSTO, vira contra Pereira e o ACERTA
COM TUDO A PÁ EM SUA CABEÇA, deixando ao mesmo tempo a caixa
cair no chão.

Pereira cai no chão, com o rosto já ensanguentado e a sua
arma distante dele, aos berros.

Vicente joga a pá num canto, pega a caixa do chão e corre
para a saída. NOTAMOS que no chão ficou um papel que caiu da
caixa.

PEREIRA

(levantando)

DESGRAÇADO, FILA DA PUTAAAAAAA! EU
VOU TE MATAR, MISERÁVEL! EU VOU TE
MATAAAAAR!

CORTE RÁPIDO PARA:

6

EXT. CEMITÉRIO - NOITE

6

Vicente sai correndo de dentro do cemitério e corre até o
seu carro.

PEREIRA (V.O)

EU VOU ACABAR COM A SUA VIDA, SEU
PLAYBOY DE MERDA!

(CONTINUA...)

Vicente, COM MUITA DIFICULDADE, tenta abrir a porta do carro.

OUVIMOS sonidos de tiros TRÊS VEZES.

Vicente ENTRA no carro. Liga, põe a chave na ignição e ARRANCA dali.

Pereira já vem de dentro e o vê saindo, aponta a arma para atirar, mas não consegue enxergar direito.

Ficamos em Pereira, derrotado, com muito sangue no rosto.

7 **EXT. FACHADA DE HOSPITAL - NOITE** 7

Muitos carros chegando, saindo. Algumas ambulâncias paradas. Bastante movimento.

8 **INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE** 8

Daniel deitado na maca tomando soro, meio abatido.

Lara vem entrando, preocupada.

LARA

Daniel! Meu amor, o que aconteceu?
Você saiu tão depressa...

DANIEL

Ai, Lara, é até difícil de eu te falar... Eu não sei o que aconteceu. Acho que foi algo que comi e não me desceu bem, sabe? Quando eu me levantei da mesa e fui pra o banheiro, passei muito mal, tão mal, que nem consegui voltar pra mesa. Pedi pra um dos garçons que tinha carro me trazer aqui e avisar a você que eu tava aqui. Ele não te avisou?

LARA

Não... Ninguém me avisou. Meu Deus, eu fiquei bastante preocupada. Que susto você me deu!

DANIEL

Desculpa, meu amor. Eu não queria causar esse constrangimento, essa situação. Me perdoa?

(CONTINUA...)

LARA

Calma, fica bem. E também não foi culpa sua, né? Mas você tá melhor?

DANIEL

Tô... O médico pediu pra eu ficar em repouso por uns instantes, mas já, já tô melhor.

LARA

Tá.

Neles.

9

INT. HOSPITAL/SAGUÃO - NOITE

9

Daniel e Lara vem saindo, até que ele vê um médico, que logo acena para ele.

DANIEL

Meu amor, só um instante. Deixa eu falar com o médico. Agradecer a ele pelo atendimento, né?

Daniel vem até o Médico.

DANIEL (...cont.)

Doutor...

MÉDICO

Então, deu tudo certo? Ela acreditou?

DANIEL

Quase chorou. Cara, muito obrigado. Você salvou a minha pele.

MÉDICO

Quê que você tá aprontando dessa vez, hein, Mateus? Te conheço desde pequeno, moleque, sei que você/

DANIEL

Ei, ei, ei! Que intimidade é essa? Não é porque você deu uns pegadas na minha mãe, que eu vou te chamar de papai agora e abrir pra você os meus planos, né? Ô...

(pega um masso de dinheiro;
entrega)

Pra você, pelos seus serviços.

(CONTINUA...)

MÉDICO

Quanta generosidade.

DANIEL

Sem gracinha, tá? Valeu aí.

MÉDICO

Foi bom te ver de novo, moleque.

DANIEL

Tá, tá...

Daniel volta para Lara, beija. E vão indo embora.

No Médico, que sorrir.

10

INT. MOTEL/QUARTO - NOITE

10

Viviane deitada. DE REPENTE, Germano e seus dois capangas entram ARROMBANDO a porta.

Viviane, já no susto, se recolhe escondendo seu corpo.

VIVIANE

Ê, quê que isso? A mãe de vocês não deu educação pra vocês não?

GERMANO

Olha aqui, ô, vagabunda, eu não tô com paciência, não. Não pense que eu não vi você derrubando a câmera de propósito, tá? O chefe vai saber disso.

VIVIANE

Ai, cara, vocês parecem menininhas. São frágeis e se magoam por qualquer coisa. Eu derrubei, sim, o jarro. Mas não foi querendo não, tá? Foi... Foi no tesão, no ápice, entende? Quando aquele fogo vai subindo de lá debaixo pra cima, e/

GERMANO

Chega! Chega!

VIVIANE

Ih, quê que foi? Deu/

GERMANO

Nem ouse terminar essa frase.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Não tá mais aqui quem falou.

GERMANO

E o Daniel, você acha que ele caiu na sua conversa?

VIVIANE

Como um patinho!

GERMANO

Olha lá, hein, garota, não vai se fiando nesse seu potencial não, porque você pode se enganar.

VIVIANE

Eu nunca me engano, meu amor.

GERMANO

Mas se acha, viu? Olha, se arrume aí, veste suas roupas e vamos embora daqui o quanto antes. Você tem quinze minutos. Quinze!

Germano sai e os capangas vão atrás.

Em Viviane que se joga na cama, vitoriosa.

11 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 11

Um voo sob a cidade maravilhosa. Um avião traça o céu.

12 **INT. APART DE VICENTE/MESA CAFÉ - DIA** 12

Em cima da mesa, está vários papéis, recortes de jornais encontrados na caixa que Vicente encontrou. VEMOS uma foto ou outra de Daniel ainda jovem numa casa de detenção.

Por ali, está um pendrive que Vicente pega.

VICENTE

Como é que pode... Um cara que se passa por um florista mequetrefe esconder um passado tão assombroso.
(olhando para o pendrive)
E esse pendrive? O quê que esconde?

Vicente vai pôr o pendrive no notebook, mas é interrompido quando a campainha TOCA.

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

Saco!

Ele põe o pendrive no bolso e vai atender a porta. Olha pelo olho mágico.

VICENTE (...cont.)

Droga!

Corre até a mesa, vai catando os papéis e põe dentro da caixa de volta. Pega a caixa e esconde em cima do armário que está por ali.

A campainha toca novamente.

VICENTE (...cont.)

Já vai!

Vicente corre até a porta, abre. E revelamos:

VICENTE (...cont.)

Oi, mãe.

LAURITA

Por que demorou pra me atender?

VICENTE

Escuta, a senhora não tem casa não é?

LAURITA

Tenho, sim, meu filho.

(já entrando)

Mas eu custo a te lembrar que sou a sua mãe e preciso cuidar de você.

VICENTE

E eu preciso lembrar a senhora que não sou mais aquele pirralho do passado.

LAURITA

É, eu sei. Agora você é um pirralho bem crescidinho. Vem cá, já tomou café? Quer que eu faça um... Nescou pra você?

VICENTE

Sério, mãe?

Neles.

Daniel e Estela tomando café, até que Pereira entra da rua com curativos na cabeça.

ESTELA

Ê, Ê! Quê que foi, filhote de cruz credo?

DANIEL

Pereira? Quê que foi isso?

PEREIRA

Eu acho bom você se preparar, chefia.

DANIEL

Por que?

Pereira retira do bolso um papel e entrega a Daniel.

DANIEL (...cont.)

O que é isso?

PEREIRA

Pega.

Daniel pega o papel, desconfiado, abre, e vê sua foto quando jovem na casa de detenção estampada.

DANIEL

Que merda é essa, Pereira?

PEREIRA

Isso tava junto com um amontoado de coisas que o playboy encontrou ontem à noite. Só por causa disso aí, olha como ele me deixou.

DANIEL

O Vicente...?

PEREIRA

É, patrãozinho, parece que ele já sabe do seu passado sujo lá na casa de detenção.

Na revelação, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

CONTINUA.

DANIEL

Não é possível. Mas como?

PEREIRA

Eu não sei não. Sei que segui ele como você pediu e ele foi parar lá num cemitério. Passou horas cavucando o chão de terra até encontrar uma caixa, parece. Uma caixa grande.

DANIEL

E você não tomou dele?

PEREIRA

Eu bem que tentei, mas olha no que deu. O cara é loucão, parceiro. Meteu uma "pazada" na minha cabeça. Fala sério, viu? Se eu não tivesse ficado zureta, ia passar aquele playboy de merda ali mermo. Já tava no cemitério, era só cavar mais uma cova.

DANIEL

Se ele tá com mais coisas iguais a essa sobre mim, é questão de tempo pra ele ligar o Mateus Moreira ao Antenor Moreira e, consequentemente, ao acidente dos pais da Lara.

ESTELA

E se a Lara descobrir, seus planos, meu filho, vão por água abaixo.

DANIEL

Não, não, não. Pereira, me leva até esse cemitério. Eu quero ver onde foi que esse desgraçado achou essa caixa. Deve ter alguma explicação, ou quem deu a ele esse material.

PEREIRA

Não precisa patrão. Eu já sei quem foi o x-9.

(CONTINUA...)

DANIEL

Quem?

PEREIRA

Aquele jornalistazinho. O Vicente encontrou a caixa debaixo do túmulo da família do desgraçado.

ESTELA

E como você sabe disso, ô, jumento?

PEREIRA

Porque eu sei lê, né, velha? Eu vi outro dia que saiu a notícia que encontraram o corpo do miserável. Vi o nome e sobrenome dele na tevê e vi também que são os mesmos que tão lá no túmulo. Ou seja...

DANIEL

Eu não acredito! Não acredito que aquele verme até depois de morto tá me dando trabalho! Desgraçado!

PEREIRA

O que você vai fazer agora?

DANIEL

Eu tenho que recuperar esse material, antes que o Vicente mostre pra Lara.

PEREIRA

Mas como você planeja isso?

DANIEL

Ué, vamos invadir a casa do desgraçado, vamos atrás dele!

PEREIRA

A gente quem, patrão?

DANIEL

Sei lá... Você não é bandido? Não conhece outros bandidos? Reúna uns caras e vai lá.

PEREIRA

Patrão, vai me desculpando aí, mas os caras não querem trabalhar comigo mais não.

(CONTINUA...)

DANIEL

Não é possível!

PEREIRA

É que depois de umas coisas aí, os mano ficaram com medo de trabalhar com o senhor, né? Tá com fama de psicopata. Aí, os caras ficaram com medo.

DANIEL

Medo? Já viu bandido ter medo de alguma coisa? São um bando de cagão, isso sim! Depois se acham bandidos ainda.

ESTELA

Mas e agora, Daniel? Se o Pereira não tem quem te ajude, o que você vai fazer?

DANIEL

Não tem jeito. Eu vou ter que apelar!

ESTELA

Pra quem?

Neles.

15 **EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ENTRADA - DIA**

15

O carro de Daniel se aproxima. Para.

Os portões abrem.

Da outra cena, JÁ OUVIMOS:

AGENOR (V.O)

Ora, ora, ora. A que devo a honra, vossa alteza?

Tempo, e:

16 **INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - DIA**

16

Em Daniel, já sentado em frente a Agenor.

DANIEL

Eu vim fazer uma coisa que talvez me arrependa futuramente.

(CONTINUA...)

AGENOR

Ué, faça sem medo. Se tem uma coisa que eu entendo é sobre arrependimentos. Não ter te matado no passado quando tive a chance, é um deles.

DANIEL

É, eu sei. Mas não se anime, porque eu também me arrependo bastante de não ter te matado ou enfiado você num asilo daqueles bem sujo, sabe? Se bem que com essa cara que você tem, um manicômio seria o ideal.

AGENOR

Nossa, Daniel, eu amo o seu senso de humor. Ainda mais a essa hora da manhã. Diga logo o que você quer!

DANIEL

Eu preciso de ajuda pra recuperar uns documentos.

AGENOR

Documentos? Você precisa ser mais específico.

DANIEL

Uns documentos que falam de mim.

AGENOR

Ah, entendi. Será que esses documentos não falam do seu passado, da sua vida de bandido?

DANIEL

Vai ajudar ou não vai?

AGENOR

Se eu te ajudar, o quê que eu ganho em troca?

DANIEL

Um muito obrigado serve?

AGENOR

Nem se eu fosse um monje, meu querido.

DANIEL

Cinco milhões.

(CONTINUA...)

AGENOR

Olha, abriu o bolso. O que tem nesses documentos deve ser bastante cabuloso, hein?

DANIEL

Eu não sei, mas também não quero pagar pra ver.

AGENOR

Tudo bem. O acordo tá feito. Basta você me dizer quem é a pessoa, o local, que eu peço os meus rapazes para irem buscar. Ou melhor, raptar esses documentos tão... Valiosos. E pelo valor que você tá negociando, eu vou tratar disso pessoalmente.

O áudio sobe. Eles permanecem conversando.

17 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO** 17

Passagem de tempo sob a cidade maravilhosa.

18 **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE** 18

Laurita vem da cozinha, pega a sua bolsa. Vicente, que está por ali, está agoniado com a presença da mãe.

LAURITA

Bem, tá na minha hora, né?

VICENTE

Sério?

LAURITA

Não seja cínico, querido. Eu sei que você gosta da minha presença.

VICENTE

Eu quero paz, mãe. Paz. Sabe o que é isso?

LAURITA

Tá bem. Eu já tô indo. Ó, já peguei até a minha bolsa.

Vicente vai abrir a porta. Laurita vai saindo, para, olha para Vicente.

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)

Notei que você está bastante preocupado. Tá acontecendo alguma coisa que eu não sei?

VICENTE

Não é nada, mãe.

LAURITA

Olha lá, hein?

VICENTE

Tchau, mãe.

Laurita sai. Vicente fecha a porta. Tempo, e...

19

INT. APART DE VICENTE/SAGUÃO - NOITE

19

Dois homens estranhos estão vestidos de funcionários do prédio e caminham em direção ao elevador, que se abre e VEMOS Laurita já saindo.

Os homens dão espaço, Laurita vai passando.

LAURITA

Boa noite!

Os homens não respondem, entram no elevador. Laurita para, parece desconfiar de algo. Vira para o elevador, mas este se fecha.

Em Laurita.

20

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

20

Vicente está com a caixa sob a mesa e o notebook já ligado.

Ele se senta e leva ao notebook um pendrive.

Com o mouse do notebook, ele clica e abre algumas pastas.

DE REPENTE, a campainha TOCA.

VICENTE

Mãe... Não é possível, cara?

Vicente vai corre até a porta. Abre e é Laurita, preocupada, esbaforida.

(CONTINUA...)

LAURITA

Desculpa, filho, mas eu precisei voltar.

VICENTE

Quê que deu na senhora?

LAURITA

(já entrando)

Ah, eu não sei, mas me deu uma coisa, sabe? Um medo, sei lá. Tô até suada, olha?

VICENTE

A senhora veio de escada?

LAURITA

Preciso de água. Sério!

Laurita parte em direção a cozinha.

Vicente sem entender, vai para fechar a porta, MAS é IMPEDIDO quando alguém põe O CANO DE UMA ARMA entre a porta e a parede.

NO SUSTO, Vicente recua. Os dois homens da cena anterior vão entrando já armados.

CAPANGA 1

Caladinho aí!

VICENTE

Quem são vocês?

21 **INT. APART DE VICENTE/COZINHA - NOITE**

21

Em Laurita, que bebe água, OUVIMOS:

VICENTE (V.O)

O que vocês querem aqui?

Laurita reage.

22 **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

22

CONTINUA.

CAPANGA 1

A gente veio buscar umas coisinhas que você achou lá no cemitério da baixada! Cadê?

(CONTINUA...)

VICENTE

Que coisinhas? Do que vocês tão falando?

CAPANGA 2

Bora, playboy! Tu sabe do que a gente tá falando, sim. Não se faz de otário!

VICENTE

Levem o que vocês quiserem, mas eu não sei/

CAPANGA 1 soca o rosto de Vicente, que cai.

VICENTE (...cont.)

Por favor! Acreditem em mim.

CAPANGA 1 parte para cima de Vicente, põe a arma em sua cabeça.

CAPANGA 1

OLHA AQUI, EU SÓ VOU FALAR UMA VEZ!
CADÊ OS PAPÉIS QUE VOCÊ ACHOU?
BORA! CADÊ?

VICENTE

Eu não sei de papel nenhum, cara!
Eu juro!

CAPANGA 1

(p/capanga 2)
Revista a casa!

CAPANGA 2 vai revirando as almofadas, os armários, derrubando os livros no chão.

VICENTE

Cara, eu já falei! Não tem nada aqui!

CAPANGA 1

A gente vai saber.

CAPANGA 2 chega à mesa e encontra a caixa e o notebook com o pendrive. Vicente reage com medo.

CAPANGA 2

Cara, eu acho que é isso aqui!

VICENTE

(tenta se levantar)
NÃO MEXE NISSO AÍ!

(CONTINUA...)

Vicente leva uma CORONHADA e desmaia.

CORTA PARA:

Agenor diante os papéis.

AGENOR

É, parece que esse rapazinho tava mesmo investigando a vida do Mateus.

VEMOS Laurita vendo tudo, à espreita.

Agenor olha o notebook, senta à mesa.

AGENOR (...cont.)

O que temos aqui?

Mexe com o mouse. Sorrir.

AGENOR (...cont.)

Isso aqui...

Agenor retira o pendrive e guarda no seu bolso.

AGENOR (...cont.)

Fica comigo. Vai que surja uma mudança de planos futuramente.

Agenor pega o telefone, liga.

AGENOR (...cont.)

Daniel... Tô com os documentos. É, rapaz, parece que te livrei de um tremendo B.O, cara. O desgraçado do playboy tava com toda sua vida nas mãos. Olha, se ele espalhasse isso aqui pela mídia, você, meu filho, estaria encrencado.

NOTAMOS Laurita, ouvindo a conversa.

AGENOR (...cont.)

Me encontre em meia-hora no endereço que vou te passar por mensagem.

Agenor desliga. Aos seus capangas:

AGENOR (...cont.)

Vamos embora antes que o heroi acorde.

(CONTINUA...)

Agenor pega a caixa sob a mesa, recolhe um papel ou outro que está por ali, e sai.

CAPANGAS 1 e 2 o seguem. Fecham a porta.

Laurita sai de onde estava escondida, corre aos berros até Vicente, ainda desmaiado.

LAURITA

Meu filho, meu filho... Vicente, lembra!

Neles.

23

INT. CARRO DE DANIEL/RUA DESERTA - NOITE

23

Agenor entra e lhe entrega a caixa.

AGENOR

Como acordado, está tudo aqui.

Daniel vai para pegar, mas Agenor recua.

AGENOR (...cont.)

Ah, ah! Meus cinco milhões?

DANIEL

Já mandei pra sua conta. Pode verificar.

AGENOR

Olha lá, hein, Daniel?

DANIEL

Me passa logo isso!

Daniel pega a caixa.

AGENOR

É ruim quando se tem algo pra esconder, né? A gente fica à mercê de qualquer um.

DANIEL

É, é verdade. Mas todo mundo tem alguma coisa a esconder, não é, Agenor. Eu tenho, você tem.

AGENOR

Eu? Eu não. Minha vida é um livro aberto, não escondo nada de ninguém.

(CONTINUA...)

DANIEL

Duvido. Agora, sai do meu carro,
vai velho!

AGENOR

Depois de hoje, eu merecia mais
respeito, tá?

DANIEL

Vai pedir respeito lá pro teus
bandidinhos da organização, vai!

Agenor sai. Em Daniel.

24

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

24

Vicente sentado sendo cuidado por Laurita, que põe um saco
de gelo na sua nuca.

LAURITA

Quem eram aqueles homens, hein,
Vicente?

VICENTE

Eu não sei, mãe. Não faço a mínima
ideia.

LAURITA

Como é que eles conseguiram entrar
nesse prédio? Eles estavam armados.
Vicente, eles podiam te matar! O
que tanto eles procuravam?

VICENTE

Mãe, chega de perguntas.

LAURITA

Eu tô preocupada, Vicente. Muito
preocupada! Inclusive, depois de
ouvir o que eu ouvi. Daniel. Eu
ouvi o terceiro cara, um velho,
ligando e por telefone falando com
o Daniel. Não é possível que esse
tal Daniel seja o mesmo Daniel que
vai se casar com a Lara.

VICENTE

É o mesmo, mãe. O Daniel é um
criminoso, um bandido, um
mau-caráter da pior espécie. E isso
só eu vejo! Ele está enganando a
Lara, o dr. Humberto, todo mundo.

(CONTINUA...)

LAURITA

Meu Deus! E o que tinha nesses papéis que aqueles criminosos estavam atrás?

VICENTE

Provas, mãe! Provas que eu encontrei contra o Daniel. Provas de que ele é um criminoso, de que ele tem um passado sujo! Aquele desgraçado ganhou mais uma vez.

LAURITA

Mas não é possível. O Daniel, um rapaz tão bem afeiçoado, educado... Não. Ele é do bem. Eu vejo isso nele.

VICENTE

Do bem, mãe? De do bem aquele cara não tem é nada. Mas não tem problema não. Ele venceu essa batalha e não a guerra!

Neles.

25 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 25

Um voo sob a cidade.

26 **EXT. FACHADA DA REVISTA - DIA** 26

Muito movimento de carros, pessoas.

27 **INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA** 27

Daniel conversando com dois homens, parecem tratar de negócios.

ATÉ QUE, Vicente invade a sala junto a secretária de Daniel que tenta o impedir.

SECRETÁRIA

Senhor! O senhor não pode entrar assim!

VICENTE

Tudo bem! Eu sei o caminho.

(CONTINUA...)

DANIEL

(levanta furioso)
MAS QUE PALHAÇADA É ESSA?

SECRETÁRIA

Doutor Daniel, me desculpa, eu tentei impedi-lo, mas ele passou por mim/

VICENTE

Eu sugiro que você peça a esses homens que saiam dessa sala, Daniel, ou quer que eu diga na frente deles o criminoso que você é?

Closes alternados. No clima, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

28

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

28

CONTINUA: os dois homens da cena anterior já saindo acompanhados pela secretária.

DANIEL

Quê que isso? Você tá achando que essa empresa é a casa da Maria Joana? Que isso aqui virou um cortiço?

VICENTE

Não, muito pelo contrário. Eu tô achando que isso virou foi um galinheiro, daqueles bem cheios, bem bonitos, capaz de atrair os maldosos olhos da raposa! E você, Daniel, é ela! A raposa, o lobo em pele de cordeiro, que entrou nessa empresa somente pra roubar a Lara e o dr. Humberto.

DANIEL

Mas você tá maluco! Tá delirando! Isso é fruto das drogas que você tá usando, seu drogado! Olha, tome cuidado, tá? Drogas matam!

(CONTINUA...)

VICENTE

EU DESCOBRI TUDO, DANIEL! Eu descobri que você não é esse cara bonzinho que parece, que finje ser! Eu sei que seu nome não é esse, que você teve um passado sujo na casa de detenção! Que você é um bandido! Agora, eu só não entendi ainda por quê a família Guimarães! Por quê a Lara?

DANIEL

Eu vou chamar os seguranças!

VICENTE

Chame quem você quiser! Inclusive, os bandidos que você mandou pra minha casa ontem à noite.

Daniel reage.

VICENTE (...cont.)

É, Daniel, você tá metido com coisa bem pesada, hein? Porque aqueles caras de ontem não pareciam ser ladrões de galinha não. Ali eram bandidos faixa preta, metido com coisa bem pesada! Será que foram eles que mataram o Jonas a seu comando?

DANIEL

SAIA DAQUI! SAIA DAQUI!

VICENTE

Ficou nervoso? Tá com medo? Pode ficar mais ainda, porque eu não vou descansar até provar pra todo mundo o bandido que você é! Vou provar que você matou o Jonas, que você tá roubando essa empresa, que você é um bandido! Um criminoso! Pode anotar: seu círculo tá fechando! Eu tô na sua cola agora!

Os seguranças chegam.

DANIEL

Tirem esse marginal daqui! Andam!

Os seguranças agarram Vicente e vão puxando para fora.

(CONTINUA...)

VICENTE

ME SOLTA! ME SOLTAAA! VOCÊ ME PAGA,
DANIEL! VOCÊ ME PAGA!

Em Daniel.

29

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA

29

Eunice e Tavinho jogando baralho por ali, Lelê gravando vídeos de dancinha em frente ao celular e Fred sentado à mesa trabalhando em seu notebook.

Sérgio chega da rua com sacolas de compras de mercado.

SÉRGIO

Vem cá, vocês tão ainda aqui?

TAVINHO

Ué, meu filho, e você queria que a gente tivesse aonde?

EUNICE

Até porque a gente não tem pra onde ir.

FRED

Mas e a casa de vocês em Rio Feliz?

EUNICE

Não, eu tô falando aqui no Rio de Janeiro. A gente não tem pra onde ir, não conhecemos ninguém nessa cidade. Só vocês.

SÉRGIO

Infelizmente.

Sérgio vai para a cozinha com as compras.

Leila vem do quarto.

LEILA

Sérgio, você comprou o iogurte que pedi?

Fred revira os olhos ao ouvir.

EUNICE

Depois reclamam quando eu falo que esses três tão se pegando. A outra já tá pedindo iogurte pro cara.

(CONTINUA...)

TAVINHO

Não importa, Eunice. O que importa é eles serem felizes.

LELÊ

Até porque, mãe, hoje me dia isso é natural. Tem vários formatos de casais, de família.

EUNICE

Eu sei não, viu?

Sérgio volta da cozinha, entrega o iogurte para Leila.

SÉRGIO

E aí, tá tudo bem com nosso filho?

LEILA

Tá, sim. Inclusive, marquei a primeira sessão do pré-natal pra amanhã. Você quer ir comigo?

SÉRGIO

Eu...?

LEILA

Claro. Você não é o pai?

FRED

AI, CHEGA! Não dá pra ficar aqui ouvindo esse romancezinho de vocês, não. Quem tá enjoado agora sou eu!

Fred pega o seu notebook e sai.

EUNICE

Tô vendo que a gente vai precisar chamar a Cristina Rocha pra resolver essa situação, porque isso aqui, meu amigo, é casos de família na certa.

Neles.

30

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - DIA

30

Viviane se aproxima da porta, com cuidado.

Agenor, que está dentro do escritório, fala ao telefone.

(CONTINUA...)

AGENOR (V.O)

Tudo bem, meu amor. Tudo bem.
Realmente, eu não tenho sido legal
com vocês nesses últimos tempos.
Tenho trabalhado bastante aqui no
banco. É muito trabalho, sabe?
Atendimentos, processos... Muitos
clientes chatos. Sem falar no meu
patrão que é um porre! Mas, olha,
eu prometo que vou passar aí hoje à
noite, tá? Vou jantar com vocês. Um
beijo.

Viviane vê alguém vindo, se esconde atrás de algo. É
Germano, que entra no escritório.

GERMANO (V.O)

Mandou me chamar.

AGENOR (V.O)

Mandei, sim. Vou precisar me
ausentar por uns três dias, preciso
resolver um problema pessoal. Na
minha falta, preciso que você cuide
de tudo.

GERMANO (V.O)

Tá certo.

Viviane sai.

31 **EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/PÁTIO - DIA**

31

O carro de Agenor está por ali.

Viviane corre até ele, se abaixa, e com cuidado abre o
porta-malas. ENTRA sem que os dois capangas que estão na
frente a percebam.

Agenor vem de outro ponto.

Um dos capangas abre a porta para Agenor, que entra.

Tempo, e...

32 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - DIA**

32

Localizamos várias casas. Um dia de sol.

Leonor está limpando o balcão, enquanto Suzy serve umas mesas.

ATÉ QUE Leonor vê Silvana e Salvador passando pela rua de mãos dadas, deixando-a enciumada.

LEONOR

Olha praquilo! Que pouca vergonha!
Dois assanhados.

SUZY

Quê que foi, vó?

LEONOR

Olha lá! A Silvana e o Salvador de mãos dadas e no meio da rua.

SUZY

E quê que tem?

LEONOR

Quê que tem? Quê que tem que isso é feio, minha filha. Uma pouca vergonha.

SUZY

Ah, tá, vó! Outro dia a senhora tava na casa do Salvador onde passou dias dormindo na casa dele sabe-se lá fazendo o que.

LEONOR

Olha aqui, menina, você me respeita. Me respeita!

Leonor sai bufando.

Silvana e Salvador vão entrando da rua.

SALVADOR

Está melhor agora?

SILVANA

Tô, Salvador. Mas não totalmente. Eu ainda fico pensando na minha filha, sabe? Pensando se ela tá comendo direito, o que ela fazendo naquela mansão, se tão tratando ela bem.

(CONTINUA...)

SALVADOR

Olha, neguinha, eu se fosse você não pensava nessas coisas. A Nathally é adulta. Ela sabe se virar. E depois, quem quis estar lá foi ela. Fora que pelo exame de DNA, realmente, ela é filha do Humberto.

SILVANA

Outra coisa que eu não me conformo. Eu tinha certeza que...

SALVADOR

Certeza que...?

SILVANA

Que ela fosse sua filha, Salvador. Eu sempre achei isso, por isso que naquela noite eu fui a sua casa e levei a Nathally. Eu tinha certeza que ela era a sua filha. E a gente que é mulher sabe dessas coisas.

SALVADOR

Você pode pedir outro exame de DNA.

SILVANA

É, né? Acho que eu vou fazer é isso.

Neles, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

- | | | |
|----|---|----|
| 35 | EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO | 35 |
| | Um voo pela cidade maravilhosa. | |
| 36 | EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE | 36 |
| | Seguranças de um canto a outro. Um carro se aproxima. | |

Humberto e Lara já por ali. Daniel vai chegando da rua.

DANIEL

Desculpem o atraso. Eu vim o mais rápido que pude.

LARA

Tudo bem, meu amor. O jantar ainda vai ser servido.

HUMBERTO

Como anda a empresa sem mim, Daniel?

DANIEL

Olha, dr. Humberto, não é querendo me gabar, mas está tudo bem. Eu tenho feito o possível e impossível para segurar as pontas, claro, que não tem bem quanto o senhor.

HUMBERTO

Mas você é espero, rapaz. Vai dar conta. Agora, Daniel, soube que o Vicente esteve perturbando você hoje na empresa.

LARA

O Vicente? Por que?

DANIEL

Bem, aquele cara já é um perturbado. Ele acha que eu roubei a Lara dele, imagina. E hoje ele teve na empresa me fazendo um monte de acusações, me chamando até de bandido, acreditam?

LARA

Meu Deus! Mas o quê que deu no Vicente?

DANIEL

Olha, eu vou ser sincero com vocês... Eu ainda acho que o Vicente está usando drogas e que ele é culpado, sim, por aquele jovem que foi pego com entorpecentes. O cara tava alucinado hoje! Gritava, esperneava... Eu tive que chamar os seguranças para contê-lo.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Eu só fico pensando na pobre da Laurita por ter que passar mais uma vez por essa situação.

LARA

Eu acho que vou falar com o Vicente.

DANIEL

Não, Lara. Você não vai!

LARA

Por que não? O Vicente foi meu amigo durante muito tempo, namoramos, ficamos noivos, tivemos uma relação sólida durante anos. Sinto que posso ajudá-lo. Uma conversa, um conselho, ajuda e muito.

Nathally vai chegando.

NATHALLY

Boa noite, gente.

HUMBERTO

Minha filha, que bom que chegou. Já ia pedir que te chamassem. Venha, sente-se, vou pedir que sirvam o jantar.

Nathally, meio receosa, senta.

LARA

Então, Nathally, está gostando de morar conosco?

NATHALLY

Estou, sim. A casa é imensa. É difícil de me acostumar depois de ter morado tanto tempo num barraco lá na favela.

DANIEL

Mas você se acostuma. Não sei porque, mas sempre quando olho pra você, sinto que vai amar morar aqui, desfrutar das coisas que você não teve, das oportunidades... E falando em oportunidade, dr. Humberto, na próxima temporada de campanhas, teremos uma sessão de

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

fotos pra uma rede de hotéis de um amigo meu e eu pensei em escolher a Nathally como modelo. O que acham?

HUMBERTO

Eu acho ótimo.

LARA

Que maravilha, meu amor. É uma bela oportunidade, Nathally.

NATHALLY

É...

Neles.

38

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

38

Lara e Humberto tomam uma xícara de café, enquanto Daniel está por ali no sofá no celular. Nathally vai se chegando.

NATHALLY

Quê que foi, hein? Até ontem tava me chantageando, agora vem hoje me presenteando com campanha de fotos. O quê que tu quer?

DANIEL

Mania de favelado em sempre usar o "tu" nas conversas, né? Até parece que não foram alfabetizados.

(t)

Agora, seu eu fosse **você** eu aceitaria numa boa esse presente, tá? Nós dois sabemos que você não é filha do velho, portanto, sua estadia por aqui pode ser bem breve. Então, aproveite enquanto pode. E depois, esse presente que lhe dei é apenas um aperitivo do que você pode ganhar estando ao meu lado.

NATHALLY

Eu não fico do lado de bandido!

DANIEL

Querida, você veio da favela. Bandidagem e favela são quase sinônimos um do outro. Você deveria saber disso.

(CONTINUA...)

Daniel se levanta, sai.

Em Nathally.

39 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE** 39

O carro de Agenor se aproxima.

E bem devagar, para em frente a uma casa de família.

40 **INT. CARRO DE AGENOR - NOITE** 40

Aos capangas...

AGENOR

Aguardem eu entrar, depois podem
ir. Lembre-se de voltar daqui a
três dias, ok?

Agenor se prepara, sai. VAMOS buscar nos fundos do carro
Viviane, que já vai abrindo o porta-malas.

41 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE** 41

Viviane sai do carro e vê que atrás dele tem uma árvore.
Corre até ela, abaixada, e se esconde.

Agenor passa pelo cercado da casa, fecha o portãozinho e
segue até a porta. Toca a campainha.

O carro de Agenor vai embora.

A porta abre e VEMOS quando SILAS (uns 50 anos, branco,
baixo), esposo de Agenor, abre a porta.

SILAS

Meu amor! Que bom que você veio!

Eles se beijam.

AGENOR

Eu disse que viria, não disse?

SILAS

Venha, entre. As crianças estão te
esperando.

Agenor olha para a rua, com cautela, entram.

Em Viviane, na descoberta, já pega o celular e escreve uma
mensagem que --

42

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

42

-- Daniel já recebe em seu celular. Nele, já lendo, deixa Lara perceber algo.

LARA

Algum problema, meu amor?

DANIEL

Parece que deu um problema na casa de máquinas e o funcionário precisa da minha presença pra resolver a situação. Eu tenho que ir lá.

LARA

Certeza? Mas já está tarde.

HUMBERTO

Ócios do ofício, meu bem.

DANIEL

Meu amor, eu juro que volto o quanto antes.

Daniel beija Lara e sai.

43

EXT. RUA QUALQUER - NOITE

43

O carro de Daniel vai chegando. Ele estaciona umas casas antes da casa que Agenor entrou.

Desce e procura por Viviane, que do outro lado da rua, acena para ele.

Daniel corre até Viviane.

DANIEL

Que lugar é esse?

VIVIANE

Bom te ver também, gostoso!

Viviane agarra Daniel e beija forte.

DANIEL

Calma, calma... Aqui não é o lugar.

VIVIANE

Tá, tá... Olha, tá vendo aquela casa ali.

(CONTINUA...)

DANIEL

Quê que tem?

VIVIANE

Ali, meu bem, nada mais é que a bat-caverna do velho e misterioso Agenor! Você acredita que o velho guarda naquela casinha a sua... A sua não, **o seu** marido! E imagino, que com seus filhinhos também.

DANIEL

Marido? Tem certeza?

VIVIANE

Ih, sem preconceito, tá? Agora, me admira esse homem ter coragem de se casar com aquele velho do Agenor, né?

DANIEL

Viviane, você tem certeza disso?

VIVIANE

Eu vi, meu amor. Eles deram beijinhos e tudo.

Daniel analisa a casa.

VIVIANE

E aí, o quê que você vai fazer com essa notícia quentíssima?

Em Daniel.

44

INT. CASA DE SILAS E AGENOR/SALA - NOITE

44

Uma casa simples com sala, cozinha, dois quartos e quintal. Na sala, vemos dois sofás, retratos da família pela casa, uma televisão, alguns jarros de flores, e por ali no canto a mesa do jantar.

Agenor brinca com alguns brinquedos com dois meninos pequenos: RAFAEL (uns seis anos, branco) e OTÁVIO (uns doze anos, branco), seus filhos.

Por ali está Silas, que põe a mesa do jantar.

AGENOR

Haha! Tá vendo como papai lembrou do que vocês gostam! Esses brinquedos eu comprei sabe aonde?

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)

Lá em São Paulo quando papai foi visitar um cliente. Um cliente bem difícil, sabiam?

Silas, ainda com um pano de prato sob os ombros, vem até eles

SILAS

Meus amores, vamos jantar! Venham enquanto a comida tá fresca.

AGENOR

Isso. Vamos jantar. Vamos com o papai. Vamos.

Agenor leva as crianças até a mesa. Todos eles se sentam. Uma mesa simples, mas farta.

AGENOR (...cont.)

O cheiro tá bom, hein?

SILAS

Tá ótimo. Mas antes de comer, vamos agradecer, né?

AGENOR

Vamos... Pra lembrar os velhos tempos.

Eles se dão as mãos, fecham os olhos.

AGENOR (...cont.)

Senhor meu Deus, queremos te agradecer por essa mesa tão farta nos dada esta noite. Pedimos ao Senhor as tuas bênçãos sob as nossas vidas e que multiplique nosso alimento, nosso amor e nosso afeto nesta casa e em todas as outras de pessoas de bem. É o que te pedimos. Amém.

SILAS

Amém. Vamos comer?

AGENOR

Aêee! Vamos.

DE REPENTE, BATEM na porta.

(CONTINUA...)

SILAS

Ué, a essa hora? Quem pode ser?

AGENOR

Fiquem aqui. Pode ser algum vizinho chato. Deixa que eu atendo.

Agenor, preocupado, vai em direção a porta.

No sofá, tem uma mochila sua. Com cuidado e escondido, ele tira SUA ARMA. Põe atrás das costas e segue até a porta.

ABRE dando de cara com:

AGENOR (...cont.)

Você?

REVELAMOS Daniel, sorrindo diabolicamente.

DANIEL

Surpreso em me vê, velho? Olha, acredito que não mais do que eu. Não mesmo.

AGENOR

O que você tá fazendo aqui, rapaz?

DANIEL

Então, quer dizer que além de bandido, criminoso e um salafrário você também é um homem de família? Olha, nem eu esperava por isso. E aí, não vai me convidar pra entrar e tomar uma xícara de café?

Na descoberta, closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 018